

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS A IDOSA ACOMETIDA POR ALZHEIMER

Fabio Santos¹

Odete Messa Torres²

Fernanda Almeida Fettermann³

Resumo:

O presente relato de experiência expõe as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo "Programa de Educação Tutorial - Práticas Integradas em Saúde Coletiva" (PET-PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguiana, em parceria com o posto de Estratégia de Saúde da Família (ESF) 22. O programa PET-PISC tem como objetivo oferecer a vivência de visitas domiciliares (VD) a usuários acometidos por doenças crônicas, realizando orientações a ele e seus familiares. Essa atividade é feita junto a equipe de saúde, com o acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Para FETTERMANN (2015), a prática da atividade extracurricular proporciona a vivência e o ganho de experiência através dos diversos cenários para a formação de profissional sensível as necessidades da população atendida. O presente trabalho traz um relato sobre a VD e suas singularidades sensíveis à vivência do PET-PISC. O protagonismo da visita domiciliar é atribuído aos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O estado físico e psicossocial do paciente são determinantes para a efetividade da VD. Dentre as DCNT acompanhadas, as mais recorrentes são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), sequelas por Doença Cerebro Vascular (DCV), Câncer (CA), Doença Renal (DR) e enfermos acamados por trauma ou não, compondo o cenário do paciente assistido em domicílio (SILOCCHI;JUNGES, 2017). Tal relato se justifica na ratificação da eficiência do processo de prática e aprendizagem no qual o acadêmico através das necessidades de cada paciente promove o estudo para posterior fornecimento de orientações úteis e adequadas a realidade de cada usuário. O objetivo desta exposição é realizar um relato de experiência acerca de visitas domiciliares realizadas a uma usuária idosa acometida por Alzheimer. A visita domiciliar foi realizada de acordo com a programação previamente pactuada, monitorada pela enfermeira responsável e acompanhada pela presença de ACS's. Ocorreu no período de 29/08/2017 até 12/09/2017 as terças-feiras, totalizando 3 encontros, durante a tarde. Foi realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Medicina. Foi possível perceber e concluir o quão valiosa é ao acadêmico a oportunidade de aprendizado através da oferta de orientação direcionada aliada a prática assistencial monitorada.

Palavras-chave: educação, visita domiciliar, doença crônica não transmissível

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS A IDOSA ACOMETIDA POR ALZHEIMER

¹ Aluno de graduação. nadadeiro@gmail.com. Autor principal

² Docente. odetetorres@unipampa.edu.br. Orientador

³ Outro. Fettermann@gmail.com. Co-orientador



RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS A IDOSA ACOMETIDA POR ALZHEIMER

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência expõe as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo “Programa de Educação Tutorial – Práticas Integradas em Saúde Coletiva” (PET-PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, em parceria com o posto de Estratégia de Saúde da Família (ESF) 22. O programa PET-PISC tem como objetivo oferecer a vivência de visitas domiciliares (VD) a usuários acometidos por doenças crônicas, realizando orientações a ele e seus familiares. Essa atividade é feita junto a equipe de saúde, com o acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Por meio de orientações fornecidas por graduandos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina, de acordo com o cenário e suas limitações, proporciona promoção da saúde e prevenção de danos e agravos. Ademais, a ação propõe uma interação entre comunidade, profissionais, docentes e discentes da área da saúde, contribuindo tanto para a formação profissional, quanto à troca de informações e orientações em saúde.

Para FETTERMAN (2015), a prática da atividade extracurricular proporciona a vivência e o ganho de experiência através dos diversos cenários para a formação de profissional sensível às necessidades da população atendida. Na área da saúde, a formação além-muros assume uma particular importância na medida em que pode servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à qualificação dos graduandos e profissionais do sistema de saúde (HENNINGTON, 2005).

O presente trabalho traz um relato sobre a VD e suas singularidades sensíveis à vivência do PET-PISC. O protagonismo da visita domiciliar é atribuído aos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O estado físico e psicossocial do paciente são determinantes para a efetividade da VD. Dentre as DCNT acompanhadas, as mais recorrentes são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), sequelas por Doença Cerebro Vascular (DCV), Câncer (CA), Doença Renal (DR) e enfermos acamados por trauma ou não, compondo o cenário do paciente assistido em domicílio (SILOCCHI;JUNGES, 2017).

Tal relato se justifica na ratificação da eficiência do processo de prática e aprendizagem no qual o acadêmico através das necessidades de cada paciente promove o estudo para posterior fornecimento de orientações úteis e adequadas a realidade de cada usuário. Assim como, o assistido sana de forma clara todas as suas dúvidas e questionamentos acerca de sua condição patológica e ainda cultiva e fortalece a relação entre profissionais de saúde, acadêmicos e usuário.

O objetivo desta exposição é realizar um relato de experiência acerca de visitas domiciliares realizadas a uma usuária idosa acometida por Alzheimer. Percebe-se a adequação do atendimento às demandas do usuário, realizadas semanalmente. Trata-se da sensibilidade às necessidades que não são perceptíveis no momento da demanda espontânea. É o reconhecimento dos fatores de risco e da vulnerabilidade que o paciente enfrenta em seu espaço de convívio social e de acordo com suas condições socioeconômicas e educacionais. Tal prática é marcada pela interdisciplinaridade profissional e acadêmica.

2. METODOLOGIA

A visita domiciliar foi realizada de acordo com a programação previamente pactuada, monitorada pela enfermeira responsável e acompanhada pela presença de ACS's. Ocorreu no período de 29/08/2017 até 12/09/2017 as terças-feiras, totalizando 3 encontros, durante a tarde. Foi realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Medicina.

O universo amostral é delimitado pela população atendida pela ESF. A população é constituída por pessoas de baixa renda e baixa escolaridade. As condições de habitações são precárias e por vezes ausentes. Ruas sem asfalto, casas de madeira desarranjada e ausência de coleta de esgoto. As técnicas de coleta e registro de dados foram a entrevista oral que gerou manuscrito e a utilização de fotos para a percepção da evolução da paciente. A entrevista incluía perguntas aleatórias e direcionadas, anamnese, exame físico e análise crítica acerca do cenário.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por fim, a usuária eleita para a exposição do relato é a Sra. DMP, 86 anos, diagnosticada com Alzheimer há 15 anos, acamada, apresenta úlcera por pressão em região escapular inferior direita e região sacra, não contactuante e assistida integralmente por familiares (duas filhas). Reside em moradia de alvenaria própria, localizada na periferia da zona urbana, com disponibilidade de energia elétrica, abastecimento de água encanada até o domicílio, rede coletora de esgoto e produção de lixo coletado periodicamente.

Todo o processo da relação entre usuária, acadêmicos PET-PISC e profissionais ESF-22 deu-se através do entendimento das necessidades da paciente e de seus cuidadores frente ao caso. Foi baseado nas dúvidas e receios que possuíam. Uma vez que, os cuidadores não possuem formação na área da saúde, o cuidado não instruído ganha valor negativo na promoção da saúde a paciente.

A seguir os três encontros serão descritos individualmente, retratando o cenário encontrado – tanto biológico quanto psíquico, as atividades realizadas a cada visita domiciliar e os ganhos adquiridos.

No primeiro encontro, a usuária encontrava-se acamada, em posição fetal, emagrecida, desidratada, não contactuante, eupneica, responsiva a estímulo doloroso. Debitada, com frequente recusa de dieta líquida ou pastosa, nega ingestão hídrica e uso de qualquer medicação para DCNT. Familiares ainda relatam períodos de rebaixamento de consciência e risco para broncoaspiração.

Apresentava úlcera por pressão em região escapular inferior direita e região sacra com presença de fibrina e uso contínuo há um mês de óleo de girassol em ferida. Ainda foram identificadas regiões corporais em proeminências ósseas com risco para o desenvolvimento de feridas.

Conforme Brasil (2008), o PET-PISC orienta aos familiares sobre a importância da elevação do decúbito ao administrar dieta assim como a necessidade de insistência na oferta de dieta e ingestão hídrica. Pontua e conscientiza quanto sobre a valia da mudança de decúbito a cada duas horas em pacientes acamados e a respeito da técnica correta para curativos em úlceras por pressão duas vezes ao dia, todos os dias. Os acadêmicos PET-PISC ficaram incumbidos de estudar o caso, conhecer métodos de tratamento e medidas cabíveis.

No segundo encontro: paciente encontrava-se comunicativa, familiares relataram melhora do estado geral nos últimos dias. Ausência de períodos de rebaixamento. Desta forma, percebeu-se a aderência dos familiares as orientações

fornecidas em ultimo encontro. A mudança de decúbito foi realizada com maior frequência e os curativos executados duas vezes ao dia. Nota-se a melhora em ambas as feridas, apresenta local com fibrinas em remissão e coloração rósea adequada para o processo de cicatrização.

A orientação fornecida pelos acadêmicos do PET-PISC mudava de acordo com a evolução do caso. A família foi orientada a fazer uso de desbridante químico (papaína 10%) em regiões com fibrina e manter o uso de óleo de girassol em região sem fibrina. A família era orientada sobre técnica correta para execução de curativos, assim como o adequado armazenamento da medicação e ação.

Em proeminências ósseas, foi indicado o uso de placas protetivas (hidrocolóide) e a manutenção da mudança de decúbito. Acadêmicos PET-PISC ainda estudaram sobre a indicação e uso de cateteres para alimentação, sonda nasogástrica (SNG) e sonda nasoenteral (SNE). Estas, neste momento, sem indicação para uso.

O terceiro encontro: paciente mantém estado geral e apresenta melhora expressiva em feridas tratadas de acordo com as orientações fornecidas. Segue em uso de desbridante químico por mais dois dias para retirada de fibrina residual e uso de óleo de girassol. Paciente e familiares permanecem monitorados e acompanhados pela ESF-22 e pelo PET-PISC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste relato. Foi possível perceber e concluir o quão valiosa é ao acadêmico a oportunidade de aprendizado através da oferta de orientação direcionada aliada a prática assistencial monitorada. A visita domiciliar aberta ao graduando aloca o acadêmico em posição de desconforto intelectual e prático. O cenário singular alimenta a inquietude da construção e aplicação do saber. Os acadêmicos interagem e trocam informações de suas respectivas áreas de estudo e entre os profissionais atuantes.

A atualização para cada cuidado e diagnóstico é feita direta e indiretamente. A consolidação do conhecimento é alcançada através do dialogo aberto junto à equipe e amparada pela revisão bibliográfica diária a cada questão.

Ao acadêmico, o desafio de adaptar a teoria a pratica assistencial. Ao paciente, a oportunidade de educar-se com referência a sua patologia e a autopromoção de saúde e bem-estar. Para ambos, a chance da criação e fortalecimento de relação humana, profissional e educacional.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde: Guia prático do cuidador. 29-30p. Brasília, 2008.

FETTERMANN, F. A. Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde: influencias na formação e atuação dos enfermeiros. 75f. 2015. Dissertação (Mestrado em Cuidado, Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde). Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saúde Pública, v. 21, n.1, p. 256-265, 2005.

SILOCCHI E JUNGES, 2017. Equipes de atenção primária: Dificuldades no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, V. 15, n. 2, p. 599-615, maio/ago.